

Maharaji em Oxford

Prem Rawat na Universidade de Oxford

Prem Rawat, amplamente conhecido pelo título honorífico de Maharaji, tem viajado pelo mundo há mais de trinta anos, levando uma mensagem única de paz.

Ele falou pela primeira vez em público aos três anos de idade e, aos 13, foi convidado a fazer palestras nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Sua mensagem vem do coração. Ele fala da possibilidade que cada pessoa tem de encontrar paz dentro de si, independentemente das circunstâncias.

Dirigindo-se recentemente a uma distinta audiência de convidados da Associação das Nações Unidas da Malásia, falou: “Paz é uma necessidade fundamental e começa com cada indivíduo”. E sim, paz é possível.”

Por meio da Fundação Prem Rawat, ele também lidera significativas iniciativas humanitárias, com o objetivo de melhorar a vida das pessoas mais necessitadas.

Desde grandes cidades até remotos vilarejos, milhões de pessoas em todo o mundo vêm até ele buscando inspiração e orientação.

Mesmo com o aumento de sua audiência, a mensagem de Prem Rawat permanece dirigida a cada pessoa: “Se você está procurando por plenitude e paz”, ele diz, “a solução está dentro. Se é isso o que você quer, posso ajudá-lo.”

Não tenho um discurso escrito: o que preciso dizer é realmente muito simples. É sobre o ser humano na face da Terra – uma pessoa, um indivíduo, uma vida que respira, que pensa, que quer entender, que quer aprender.

Muitas vezes, na procura de tudo o que buscamos no mundo – em todas as razões, em todas as causas –, nos esquecemos de nós. Quem sou eu? Eu? Quem é você? Você é único. Não existe ninguém como você na face da Terra. Amo isso, mas não consigo enfatizar o suficiente a unicidade de cada ser humano. Como um floco de neve que não pode ser duplicado, somos únicos, e este é o nosso tempo.

Olhamos as décadas, olhamos as horas: é assim que medimos o tempo, é assim que contamos o tempo, e penso... “Assim como os relógios tendem a ser redondos e as mãos fazem movimentos circulares, também pensamos que estamos caminhando em círculo e que nosso tempo retornará. Não é bem assim.”

Esta é uma oportunidade que nos foi dada. Como nos foi dada? Não sei. Se tenho sede no deserto e vejo um poço não vou procurar saber: “Bem, quem toma conta deste poço?”

Eu direi: “Água, preciso desta água.”

Talvez exista uma razão verdadeira para se saber quem toma conta do poço, mas não pagando o preço de evitar matar a sede. Talvez exista uma razão para saber de que forma o poço é cuidado, mas não às custas da hesitação de saciar a sede que é inata em todos os seres humanos.

Aprender é um processo que acontecerá a todas as pessoas, pois essa é a nossa natureza.

Se um ensinamento for dado a um indivíduo que não saiba nada, ele aprenderá. Caso não tenha como viver, talvez faça coisas que não sejam aceitas pela sociedade. Ainda assim haverá um aprendizado. Mas entre tudo o que temos de aprender, o que é mais importante? (...) É que precisamos estar cientes do que necessitamos conhecer.

Me perguntaram se eu já tinha vindo a Oxford. À Universidade, não, certamente, mas costumava vir ao aeroporto. Eu era um menino e vinha ao aeroporto para aprender a voar. Essa era a minha paixão... Nem por isso parei com tudo para apenas voar. A confusão que as pessoas fazem é a de pensar que para se conseguir felicidade e paz precisamos sacrificar tudo o mais. De onde vem esse mito? Não sei e não quero abrir essa “caixa de Pandora”. Não quero saber quão longe as pessoas chegam enquanto a paz mora dentro de cada ser humano.

Milhões passaram por estes portões para aprender e depois foram ser bem-sucedidos e prósperos na vida. Mas existe um tipo de prosperidade que é abordado há muito, muito tempo: “Conheça a si mesmo.” A idéia de paz não é nova.

Estava na Itália recentemente quando alguém comentou: “Você está enriquecendo ao falar sobre paz na situação em que o mundo se encontra atualmente.” Errado. Tenho falado sobre a paz desde a infância, porque sei que existe uma outra face da paz. As pessoas pintam uma imagem idílica da paz, na qual ninguém briga com ninguém e tudo o que se tem a dizer é: “Oi; .”; “Obrigado. ”; “Tudo está maravilhoso.”; “Bom Dia.”... Todas as crianças comportam-se bem o tempo todo. E quando alguém pede emprestado a casa do vizinho ele simplesmente diz: “Não tem problema, me mudarei e você poderá ocupar a casa. Quando estiver pronto para as férias, me telefone”. A esposa concorda com tudo o que o marido diz e o marido não diz “não” a tudo o que a esposa deseja. Sem guerra. Todos os países vivem felizes juntos. Jamais dizem: “Aquele lago nos pertence. Aquele rio está do nosso lado...” Conhecendo a natureza humana, não sei quão longe esses conceitos poderão chegar.

Mas existe uma face da paz sem fronteiras. Existe uma face da paz que não tem nada a ver com obediência, nem com os nossos desejos – ao contrário – existe uma face da paz que mora no coração de cada ser humano deste Planeta. Essa é a possibilidade, a realidade que algumas pessoas têm visualizado para a proposta: “Conheça a si mesmo”. E não: “Conheça sua cerca; inspecione sua cerca todos os dias, caso o vizinho a tenha mudado”. Mas “Conheça a si mesmo”. Os recursos para essa alegria, essa paz que você está procurando existem em você. Você tem as ferramentas de que precisa para conseguir as muitas aspirações que seu coração deseja na vida, a despeito de todas as circunstâncias externas.

A realidade nos fala de uma maneira muito simples. Você está contente em seu pensamento ou em seu sentimento? Esse é um ponto importante... Se eu sentisse fome, olhasse na minha agenda eletrônica em que acidentalmente tivesse apagado a informação “almoçar”, o que eu faria? A agenda me informa: “você já almoçou”. Eu teria por isso um dilema em minhas mãos porque meu Palm afirmou que eu já almocei? Está marcando off, está apagado, mas meu estômago diz outra coisa. Certamente iria conseguir algo para comer, com Palm ou sem Palm...

Com a paz ocorre o mesmo, ela não pode ser uma fórmula: “Estou contente porque fiz isso e fiz aquilo, então

tudo está bem”. É preciso que a paz seja uma realidade, tal como quando você está dirigindo e percebe que um pneu furou; então, abre o porta-malas, não encontra o estepe e diz para si mesmo: “Mas, eu pensei...” O poder do pensamento é incrível, mas não o ajudará com o seu pneu só porque você pensou que o estepe estivesse lá. É sobre isso que falo.

O fato de alguém falar muitas línguas sempre me impressionou. Um dia, porém, percebi que essas pessoas não dizem coisas diferentes. Elas expressam exatamente o mesmo em dez diferentes línguas. Temos diferenças, sim, no entanto, falamos sempre as mesmas coisas: “estou com sede”, “estou com fome”, “bem-vindo”, “bom dia”, “boa noite”, “vá embora”, “venha”, “não quero ver você novamente”... São as mesmas coisas, mesmo quando ditas em línguas diversas. Algumas vezes é fácil ver nossas diferenças, e muito difícil entender nossas similaridades.

Nossas similaridades exprimem o que somos na face da Terra. Temos uma necessidade simples e básica de estar contente: isso é fundamental no ser humano. Realmente, se uma pessoa estiver contente, poderá ser posta em qualquer lugar... Ela não se sentirá incomodada, se puder continuar feliz ali. Mas se for colocada num lugar em que uma fórmula, ou um conceito, ou uma idéia lhe diga que deva ser feliz ali, nem por isso ela se sentirá feliz. E poderá até mesmo não ver a hora de ir embora...

(...) A preocupação de cada indivíduo com essa necessidade fundamental deve estar voltada para si mesmo: “O que fiz hoje para ficar contente?”

Temos o poder de sentir: e isso não é uma brincadeira. Sabemos que a dor e o sofrimento humanos podem ser imensos, mas sabemos que a alegria humana também pode ser imensa.

O que fiz hoje para garantir minha prosperidade por meio da alegria, para garantir a felicidade para mim? O que fiz hoje? Comecei o dia escutando aquela necessidade fundamental que me diz: “Esteja contente.”?

Estava em Londres recentemente e falando sobre a prática fiz uma analogia com uma história que conheci na China. Ela conta o seguinte: havia um arqueiro que tinha vindo para a cidade e estava exibindo seus talentos. Mostrá-los era maravilhoso. Ele era um atirador incrível, direto... Uma flecha após a outra, certas no alvo.

Alguém no fundo da platéia, ao invés de aplaudi-lo, comentou: “Ah, é apenas uma questão de prática, apenas uma questão de prática...”

Como o arqueiro valorizava seu trabalho, não gostou do comentário, pois esperava elogios...

Realmente chateado foi até a pessoa e lhe perguntou: “O que você quer dizer?” “O que significa: ‘É apenas uma questão de prática?’ Você pode fazer o que faço?”

Ele respondeu: “Não, não posso. Mas deixa-me lhe mostrar algo.” Como costumava vender óleo, pegou uma garrafa com uma abertura muito estreita – um tubo longo – colocou-a no centro de uma bacia, que usou como base, e começou a entornar o óleo de um grande galão pelo pequeno gargalo, sem derramar nenhuma gota.

Olhou para o arqueiro e disse: “Você pode fazer isto?”

O arqueiro percebeu que não, ele não tinha nenhuma prática em fazer aquilo.

Então o homem comentou: “Não posso atirar as flechas como você, mas você não pode colocar óleo numa garrafa como eu. É uma questão de prática.”

O que nos conta essa história? O que você pratica? O que você pratica invariavelmente ficará cada vez melhor. E não é uma questão de bom ou ruim. Se você pratica fraude e trapaça, será bom em fraudes e trapaças. Se você praticar queixas, ficará preparado para se queixar de tudo. Num piscar de olhos terá um segundo pensamento a respeito. Isto será natural. Enquanto todos os seus amigos estiverem admirando, emocionados, uma grande lua cheia, numa linda noite, você será capaz de tirar do chapéu algo para reclamar: “Sim, mas está muito escuro.”

Então, o que você pratica na vida? Se praticar paz, conseguirá o melhor disso. Se praticar felicidade, conseguirá muito, muito dela. Se praticar “conhecer a si mesmo”, conseguirá muito, muito disso. E saberá quem é você.

O que é importante fazer para saber quem é você? O que poderia ajudar a saber o que significa conhecer a si mesmo? Quero dizer, deixa-nos encarar isso. Muitas pessoas têm uma ideia de tudo que elas não sabem – são fracas nisto, são ruins naquilo. (...)

Mesmo assim, olhe para este caminho. Quando você começar a se conhecer, a perceber que é um presente para si mesmo, a perceber o valor de cada respiração que lhe foi dada, então você irá começar a entender que é um palco, um pavimento no qual verdadeiramente a dança da vida acontece.

E é uma dança suave, uma dança que é bela, uma dança que é magnífica. Uma dança sobre você.

Além do que já conhecemos, o que falta saber? Falta saber que existe uma dança linda dentro, a despeito de tudo o que aconteça por onde a gente passe nesta vida. Falta saber que além de toda a dor e o sofrimento que haja fora, existe dentro uma lâmpada reluzindo. Não importa quão escuro esteja fora, há uma lâmpada sempre acesa. Existe algo dentro que deseja estar pleno sempre e que repetidamente nos inspira a nos preencher.

O que é isso que nos inspira a ir à Lua? O que há de melhor em nós que nos inspira a ser melhores? A tecnologia é a única resposta? Não, existe algo mais. O que ofereço é um caminho para a pessoa se conectar com a beleza que existe dentro e que com ela possa se sustentar em suas próprias pernas. E ser o juiz a respeito da capacidade que tem de sentir paz e alegria – isso não são simplesmente palavras.

Todas as pessoas podem sentir esta sede e se orientar em relação a ela.

É isso que faço: vou até as pessoas e tento lhes dizer: “Há mais importância em ir dentro de si do que você imagina.” E ainda --- é incrível, essencial – tudo que falei esta noite e que vocês tiveram a gentileza de escutar, não é novo. Isso não impressiona vocês? Não é novo! De fato, vocês já sabem a respeito disso, sempre souberam... E meu objetivo é apenas um: lembrá-los.

O fato de você poder experimentar paz não é um engano. Se você quiser experimentar paz e alegria em sua vida, use esse talento que você tem para se preencher, assim como usa outros. Fique pleno. É simples.

Muito obrigado por terem vindo e dispendido seu tempo me ouvindo. Espero que isso permita que lembrem de algo. Muito obrigado e boa noite.

Prem Rawat

www.palavrasdepaz.org.br
assistente@contatobrasil.org.br
0300 100 3330

© The Prem Rawat Foundation
Todos os direitos reservados